



Visão

29-06-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132725

Temática: Cultura

Dimensão: 681 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 117

7 FACTOS SOBRE...

Teatro aqui e agora

GABRIELA LOURENÇO glourenco@visao.impresa.pt

É certo e sabido que, todos os anos, 4 de julho é o primeiro dia do Festival de Almada. Apesar dos constrangimentos financeiros, aí está a 34ª edição. Até 18 de julho, haverá 44 espetáculos de teatro (e dança) para ver nas duas margens do Tejo

1.

Os atores

A programação do Festival de Almada privilegia, este ano, os espetáculos de proximidade entre os intérpretes e os espectadores. A ideia, explica o diretor e encenador Rodrigo Francisco, é centrar o festival "no virtuosismo discreto dos atores" e naquele "momento insondável no qual os atores são capazes de nos impor a sua 'verdade'". É o caso de *Hedda Gabler*, peça para apenas 70 espectadores que regressa este ano como Espetáculo de Honra (Casa da Cerca, Almada, 5-7 jul, quaxex 15h e 19h).

2.

António Lagarto

Nesta edição, o festival presta homenagem ao cenógrafo e figurinista António Lagarto, pela sua carreira de 40 anos no teatro. Na sala polivalente da Escola D. António da Costa, em Almada, estará uma exposição que olha o seu percurso em Portugal e no estrangeiro (4-18 jul, 15h-24h). Já no átrio, haverá uma instalação de António Lagarto, em torno do mito de Narciso, um jardim de neons e espelhos (4-18 jul, 18h-24h).

3.

Em português

No ciclo O Novíssimo Teatro Português, são cinco os espetáculos no festival, alguns deles em estreia: *Topografia*, do Teatro da Cidade (10 jul), **Karl Valentim Kabarett**, do Teatro do Elétrico (10 jul), *Primeira Imagem*, encenado por John Romão (12-16 jul), *Por Nascer Uma Puta Não Acaba a Primavera*, com encenação de Alexandre Tavares e Anouschka Freitas (13 jul) e *A Morte do Príncipe*, com dramaturgia e encenação de Ricardo Boléo (15 jul). Haverá, ainda, três estreias em português: *História do Cerco de Lisboa*, a partir de José Saramago, pela algarvia ACTA (5-6 jul), *Operários*, pela Útero (5-9 jul) e *Ela Diz*, pelo Teatro da Garagem (5-9 jul).

4.

Regressos

De volta aos palcos estão dois espetáculos de Tiago Rodrigues (*Bovary*, versão francesa, 6-7 jul; e *A Perna Esquerda de Tchaikovski*, 8-9 jul) e *Moçambique*, da companhia mala voadora (6 jul).

5.

De lá para cá

França, Noruega, Bélgica, Argentina, Roménia, Inglaterra, Israel, Itália, Suíça e Espanha... Como sempre, ao Festival de Almada chega teatro dos quatros cantos do mundo, das dramaturgias mais clássicas às mais contemporâneas. O italiano Pippo Delbono traz *Evangelho*, descrito como "uma missa a um tempo laica e lírica" (15-16 jul). Já o suíço Christoph Marthaler

apresenta *Uma Ilha Flutuante*, a partir de Eugène Ionesco (16-17 jul). Expectativa causam também, entre várias outras, as peças *Golem*, da companhia britânica 1927 (12-13 jul), e *Mãe*, dos belgas Peeping Tom (11 jul).

6.

O sentido dos mestres

Depois de Luís Miguel Cintra, Peter Stein e Ricardo Pais, é Juni Dahr quem assume o papel de "mestra" nesta edição. A atriz e encenadora norueguesa fará quatro sessões práticas durante o festival, centradas na interpretação e nos diferentes métodos de trabalho, sempre partindo do universo de Ibsen, que investiga há vários anos.

7.

Uma letra para um festival

Seguindo a tradição de convidar, todos os anos, um artista diferente para criar o cartaz do festival, a edição deste ano foi ainda mais longe, desafiando o designer Jorge dos Reis a imaginar, não só o cartaz, mas um tipo de letra original. Nasceram, assim, as Benite, letras animadas com caras de atores. Na Casa da Cerca, em Almada, estará a exposição *Terra Plana, Humanismo e Formalismo - Vinte Anos de Prática Projectual em Design Gráfico (1996-2016)*, com trabalhos de Jorge dos Reis (até 30 ago, ter-sex 10h-18h, sáb-dom 13h-18h).

